



Nacional



27,4%

foi a taxa de cesarianas

nos hospitais públicos em 2016. Segundo dados publicados no Portal do Serviço Nacional de Saúde sobre partos e cesarianas, no ano passado realizaram-se no 69 212 partos, dos quais 18 938 foram cirúrgicos.

Portaria Maternidades têm de reportar cuidados

As maternidades públicas, privadas e sociais estão agora obrigadas a enviar informação semestral à Direção-Geral da Saúde e à Entidade Reguladora da Saúde sobre os cuidados prestados, de acordo com a portaria 310/2016 de 12 de dezembro. O incumprimento fica sujeito a coima.

Saúde Após uma redução significativa, taxa de cesarianas estagnou nos últimos anos nas maternidades públicas. No setor privado, quase dois terços dos partos foram cirúrgicos em 2015, com mais riscos para a parturiente e recém-nascido

Cesarianas ainda muito acima do recomendável

Inês Schreck

ines@jn.pt

► Nos últimos três anos, a taxa de cesarianas nos hospitais públicos estagnou nos 27,4%, ainda muito acima das recomendações internacionais e distante dos países do Norte da Europa. No setor privado, o cenário é bem pior: quase dois terços dos partos (63%) foram cirúrgicos em 2015.

Depois de uma redução significativa desde 2009 (ano em que a taxa rondava os 35%), a percentagem de cesarianas no total de partos realizados nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) chegou aos 27,9% em 2014. Em 2015, foram 27,5% e, em 2016, baixou ligeiramente para os 27,4%, segundo dados do Portal do SNS.

"Apesar de tudo, houve uma redução significativa. Se chega? Podemos ter ido mais longe", admite Diogo Ayres de Campos, presidente da Comissão Nacional para a Redução da Taxa de Cesarianas. Ficaria mais satisfeito se o SNS tivesse ficado mais perto dos 25%, mas as medidas encontraram "resistência em alguns hospitais, que apresentam consistentemente taxas muito elevadas".

Já a taxa do setor privado, cujos números são publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, não deixa satisfação. "Ai, assumo que fico desiludido porque apesar de ter havido alguma redução foi muito menor", acrescenta o especialista.

Cesarianas têm mais riscos

A taxa de cesarianas é o indicador de qualidade dos cuidados de saúde obstétricos mais utilizado internacionalmente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, deve situar-se próxima dos 15%, um número que apenas alguns países do Norte da Europa, como a Islândia, Suécia, Noruega, Finlândia e Holanda, cumprem.

O recurso desnecessário ao parto cirúrgico tem riscos associados e cientificamente demonstrados para a grávida e para o recém-nascido. Por exemplo, na mulher o risco de lesões urológicas é 31 vezes superior numa cesariana do que num parto normal; o risco de hemorragia de grandes dimensões, bem como de infeções no pós-operatório é 11 vezes superior. Para o bebé, a cesariana aumenta o risco de morbilidade respiratória, de vir a ter diabetes tipo 1, asma e atopia na infância.

Uma das dificuldades na análise do indicador de cesarianas é a fiabilidade dos dados transmitidos. Mesmo no SNS, ainda há hospitais que reportam informação à tutela com base nos processos codificados, o que constitui "um fator de erro grande", explica Diogo Ayres de Campos.

Informação mais fiável no Norte

Neste capítulo, a Região Norte está mais avançada porque adotou nos últimos anos um sistema informático - atualmente está instalado em 11 dos 12 hospitais com maternidade - cujo "potencial de erro na transmissão de informação é muito menor", refere o especialista. A necessidade de informatização dos cuidados obstétricos é uma das preocupações da Comissão Nacional para a Redução da Taxa de Cesarianas que recomenda a instalação do "ObsCare" ou software idêntico em todos os hospitais do país. ●

Software recolhe dados e analisa procedimentos

● O sistema informático ObsCare, desenvolvido por uma equipa de investigação de informática médica do CINTESIS, recolhe e analisa informação dos serviços de Obstetria dos hospitais da Região Norte desde as consultas, idas às urgências, internamento antes, durante e pós-parto. Os dados são detalhados, mais fiáveis porque inseridos pelo médico na presença da utente, e permitem perceber se os procedimentos adotados estão de acordo com as guidelines internacionais, explicou ao JN Ricardo Correia, líder da investigação. Por outro lado, a informação disponível pode ser útil para o médico num parto de urgência, adianta Diogo Ayres de Campos, que ajudou os investigadores a aperfeiçoar o software, inicialmente instalado e testado no Hospital de S. João, no Porto.

A longo prazo, os dados recolhidos pelo "ObsCare" vão permitir verificar se as crianças concebidas por técnicas de procriação medicamente assistida apresentam diferenças face às restantes, em termos de desenvolvimento e parto.



TERESA CASTRO/ISTOCK/PHOTODISC

Recurso desnecessário ao parto cirúrgico tem riscos acrescidos para a grávida e para o recém-nascido



Excesso de cesarianas nos hospitais privados Página 7

Jornal de Notícias



ESTORIL 1-2 BENFICA
Mitroglou aponta à final da Taça
Páginas 42 e 43

Sporting
Pedro Madeira Rodrigues quer trocar Jesus pelo espanhol
Juande Ramos
Página 44

● Tribunal chumba plano de recuperação de dívidas de 40 milhões ● Sem acordo, credores podem pedir venda de património P. 16

Exclusivo
Jornal de Notícias

SAD do Boavista à beira da falência

● Tinha seringas num bolso do casaco P. 17
Advogada de Braga apanhada com haxixe na cadeia diz que foi vítima de uma armadilha

Turismo Aumento de 2016 ajudou a criar 11 mil novas empresas
Página 12

Porto Mercado da Foz com obras de remodelação e mais negócios
Páginas 20 e 21

Ruy de Carvalho 90 anos de vida e 75 de carreira em palco
Página 35



O inferno da droga nos bairros do Porto

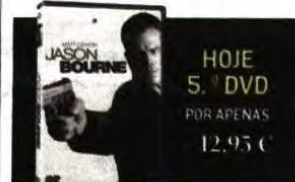
Consumo e tráfico fazem-se às claras. Em Braga, Lisboa e Aveiro também é visível um agravamento do problema
Páginas 4 a 6



Carnaval Chuva não chegou para arrefecer a festa

Páginas 24 a 26

COLEÇÃO DVD
JASON BOURNE



HOJE
5.º DVD
POR APENAS
12,95 €